



Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

Ano letivo 2024-2025

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ SOARES

Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo

2

Ano letivo 2024-2025

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. REFERENTES	4
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	5
3. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR	6
3.1. Pré-escolar	6
3.1.2. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)	6
3.2. 1.º ciclo	6
3.2.1. Atividades de Enriquecimento Curricular	7
3.3. 2.º e 3.º ciclos	7
4. MATRIZ CURRICULAR	8
4.1. Pré-escolar	8
4.2. Matriz 1.º ciclo	9
4.3. Matrizes 2.º ciclo	9
4.4. Matrizes 3.º ciclo	13
4.5. Outras ofertas educativas	16
4.6. Estabelecimento Prisional de Braga (EP)	16
5. CRITÉRIOS ORGANIZACIONAIS	16
5.1. Critérios de constituição de turmas	16
Princípios e critérios gerais	16
Critérios específicos	17
Educação Pré-Escolar	17
1.º Ciclo do Ensino Básico	17
2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	17
5.2. Critérios de distribuição de serviço	18
Princípios gerais	18
5.2.1. Serviço docente	18
5.2.2. Direção de turma	18
5.3. Critérios de elaboração de horários	18
Princípios gerais	18
5.3.1. Horários dos alunos	18
5.3.2. Horários dos docentes	19
Pré-escolar	20
1.º ciclo	20
2.º e 3.º ciclos	20
5.3.3. Cargos de natureza pedagógica	20
6. OPÇÕES PEDAGÓGICAS	21
6.1. Domínios de autonomia curricular	21
6.2. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola - PADDE	21
6.3. Projetos a desenvolver no Agrupamento	22
7. MEDIDAS DE REFORÇO E DE ACOMPANHAMENTO E APOIO ÀS APRENDIZAGENS	26
8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	27
9. PROJETO CURRICULAR DE TURMA/GRUPO	27
10. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	27

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas André Soares (AEAS) aposta numa dimensão formativa integral, promovendo a mudança, rejeitando a escola como espaço de reprodução social, mas antes de alteração, inclusão, crescimento e transformação.

O Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, enquanto instrumento de autonomia, pretende ser o quadro que espelha as opções ao nível do desenvolvimento do currículo, as formas de organização e condução dos processos de ensino e de aprendizagem e avaliação dos alunos.

1. REFERENTES

A institucionalização da ação incentivada pelo presente documento é suportada pelos seguintes referentes externos:

- Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 05 de julho;
- Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 03 de agosto;
- Portaria n.º 226-A/2018, de 07 de agosto;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto;
- Despacho Normativo n.º 10-B/2018.
- Resolução do Conselho de Ministros 80-B/2023, de 18 de julho.

Quanto aos referentes internos, destaca-se:

- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Dos princípios definidos nos referentes apresentados, destacam-se aqueles cujo impacto foi significativamente relevante nas opções aqui tomadas:

1. promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, no reforço da intervenção curricular das escolas e no caráter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
2. garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens;
3. reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
4. envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;
5. valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade;
6. flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
7. conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
8. valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
9. assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
10. valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;
11. valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
12. valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;
13. assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
14. promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
15. valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
16. afirmação da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;

17. promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;
18. valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;
19. reconhecimento da importância da avaliação interna e externa, bem como de outras modalidades específicas de avaliação que convoquem avaliadores externos, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário.

3. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR

3.1. Pré-escolar

A componente letiva tem a duração de 25 horas semanais, distribuídas por 5 horas diárias pelos períodos da manhã e da tarde. O intervalo de almoço tem a duração de 02:00H.

ENTRADA	SAÍDA		ENTRADA	SAÍDA
09:00	12:00	Almoço	14:00	16:00

3.1.2. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

O Prolongamento de Horário, integrado nas Atividades de Animação e de Apoio à Família, é um tempo de permanência da criança nos jardins-de-infância para além da Componente Letiva.

A Câmara Municipal de Braga, em articulação com o Agrupamento, tem protocolos de parceria com a União de freguesias de S. Lázaro e S. João do Souto e com a Bragahabit.

Será disponibilizada, sempre que tal se justifique, a ocupação do período que antecede as entradas, do período do almoço, do tempo após as atividades pedagógicas e do período de interrupção curricular, sempre que os pais necessitarem que os seus filhos permaneçam no estabelecimento de ensino.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família decorrem nos edifícios dos jardins-de-infância, mas em espaço próprio, fora das salas de atividades letivas. Têm como principal objetivo desenvolver a socialização da criança, privilegiando a livre escolha e o seu bem-estar.

3.2. 1.º ciclo

A componente letiva tem a duração de 25 horas semanais, distribuídas pelos períodos da manhã e da tarde (horário normal). O intervalo de almoço tem a duração de 02:00. A fim de garantir a qualidade pedagógica, os estabelecimentos do 1.º ciclo funcionam das 09:00 às 16:00, sendo o período de almoço das 13:00 às 15:00.

ENTRADA	INTERVALO	ALMOÇO	SAÍDA
09:00	10:30 às 11:00	13:00 às 15:00	16:00

Para além do horário letivo, as escolas disponibilizam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), promovidas pelo Município, em horário das 16:30 às 17:30

3.2.1. Atividades de Enriquecimento Curricular

Escolas de SÃO LÁZARO, FUJACAL e CARANDÁ- Conservatório Bomfim		
1º, 2º, 3º e 4º anos	AFD I - Atividade Física Desportiva I	1 hora
	AFD II - Atividade Física Desportiva II	1 hora
	EA I - Expressões Artística I	1 hora
	EA II - Expressões Artística II	1 hora
	JT - Jogos de Tabuleiro	1 hora
Escola de PONTE PEDRINHA – Cooperativa de Solidariedade Social Múltipla Escolha		
1º, 2º, 3º e 4º anos	AFD I - Atividade Física Desportiva I	1 hora
	AFD II - Atividade Física Desportiva II	1 hora
	Xad - Xadrez	1 hora
	ED - Expressão Dramática	1 hora
	EM - Expressão Musical	1 hora

À semelhança do que acontece nos estabelecimentos de educação pré-escolar, também nas escolas de 1.º ciclo é disponibilizada uma componente de apoio às famílias (CAF), organizada pelas Associações de Pais, que assegura a ocupação do período que antecede as entradas, do tempo após as atividades letivas e do período de interrupção letiva, com atividades ocupacionais lúdicas, com o objetivo colmatar as necessidades dos pais ou encarregados de educação.

As CAF decorrem nos edifícios das Escolas, fora das salas de atividades letivas. Têm como principal objetivo desenvolver a socialização da criança, privilegiando a livre escolha e o seu bem-estar.

3.3. 2.º e 3.º ciclos

As atividades letivas decorrem de segunda a sexta-feira, no período entre as 08:10 e as 18:10.

O horário letivo tem a seguinte disposição:

Tempos	MANHÃ		Tempos	TARDE	
	Início	Termo		Início	Termo
1	08:10	09:00	6	13:20	14:10
Intervalo		10'	Intervalo		10'
2	09:10	10:00	7	14:20	15:10
Intervalo		15'	Intervalo		15'
3	10:15	11:05	8	15:25	16:15
Intervalo		10'	Intervalo		10'
4	11:15	12:15	9	16:25	17:15
Intervalo		5'	Intervalo		5'
5	12:10	13:00	10	17:20	18:10

A Escola disponibiliza um conjunto variado de atividades de enriquecimento curricular capazes de proporcionar aos alunos as experiências e as vivências necessárias a uma melhoria das aprendizagens essenciais. Dado o crescimento do número de atividades de enriquecimento curricular que, ao longo destes últimos anos, tem ocorrido no seio do Agrupamento, a divulgação destas atividades, dos clubes e dos projetos será efetuada no site do Agrupamento – cf. secção PROJETOS E CLUBES | <https://www.aeandresoares.pt/>

4. MATRIZ CURRICULAR

O Agrupamento de Escolas André Soares tem oferta educativa desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico. Nos 2º e 3º ciclos, disponibiliza-se, como oferta educativa, o Ensino Articulado da Música e Ensino Articulado do Teatro, através de um protocolo celebrado com o Conservatório Bomfim e ACE Escola de Artes - Vila Nova de Famalicão, respetivamente.

O Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça, (CPJ), foi instituído por protocolo, publicado em anexo à Portaria n.º 538/88, de 10 de Agosto, acordado entre o Ministério do Trabalho e Segurança Social, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP, e o Ministério da Justiça, através da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), e tem como atribuições a promoção de atividades de formação para a qualificação da população jovem ou adulta, privada de liberdade, a cargo destes serviços, com vista à sua (re)integração na sociedade.

Neste enquadramento, a escola André Soares é escola associada do Estabelecimento Prisional de Braga onde se desenvolvem, no âmbito do projeto educativo, um EFA B3 Dupla Certificação (Operador de Manutenção Hoteleira), e a iniciar no corrente ano um novo curso Pedreiro EFA B2.

Na educação pré-escolar, o desenvolvimento de competências e a realização de aprendizagens pelas crianças acontece de forma permanente e transversal, não sendo, deste modo, passível de uma compartimentação na carga horária. As atividades desenvolvem-se num total de 25 horas semanais que correspondem a 5 horas diárias.

No 1º ciclo do ensino básico, a atividade letiva é organizada em 5 tempos de 60' diários, de acordo com a matriz apresentada abaixo.

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, a atividade letiva é organizada em tempos de 50', de acordo com as matrizes apresentadas nos pontos seguintes.

4.1. Pré-escolar

O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, com vista à construção de aprendizagens integradas. A organização do ambiente educativo, como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade, compreende a organização do grupo, do espaço e do tempo, a relação com os pais e outros parceiros educativos.

Áreas de Conteúdo	Domínios
Área da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none">- Construção da identidade e da autoestima;- Independência e autonomia;- Consciência de si como aprendiz;- Convivência democrática e cidadania.

Área da Expressão e Comunicação	- Domínio da educação física; - Domínio da educação artística; - Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; - Domínio da matemática.
Área de Conhecimento do Mundo	- Introdução à metodologia científica; - Conhecimento do mundo social; - Conhecimento do mundo físico e natural; - Mundo tecnológico e utilização das tecnologias.

4.2. Matriz 1.º ciclo

Tal como na educação pré-escolar, cada um dos tempos corresponde a períodos de 60'.

MATRIZ CURRICULAR – 1º CEB					
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (60 min)				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	
Português	7h00	7h00	7h00	7h00	
Matemática	7h00	7h00	7h00	7h00	
Estudo do Meio	3h00	3h00	3h00	3h00	
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	3h00	3h00	3h00	3h00	
	2h00	2h00	2h00	2h00	
Educação Física					
Apoio ao Estudo	2h	2h	1h	1h	
Oferta Complementar	1h	1h	-----	-----	
Inglês	-----	-----	2h00	2h00	
Subtotal	25h00*	25h00*	25h00*	25h00*	
EMRC ou outras Confissões b)	1h00	1h00	1h00	1h00	
Atividades de Enriquecimento Curricular c)	5h00	5h00	5h00	5h00	
Total					

Observações:

- Área de natureza transdisciplinar, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.
- Atividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 14º e do nº 1 do artigo 9º do despacho nº 9265-B/2013, de 15 de julho

* Inclui 30 minutos de intervalo por dia (10h30 – 11h00), num total de 2h30

4.3. Matrizes 2.º ciclo

Cada unidade de tempo da matriz corresponde a um período de 50'.

MATRIZ CURRICULAR – 2º CEB			
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)		Total de ciclo
	5º Ano	6º Ano	
Áreas disciplinares/ Disciplinas			
Línguas e Estudos Sociais	11 (550')	11 (550')	22(1100')
Português	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	8(400')
Inglês	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
História e Geografia de Portugal	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
Cidadania e Desenvolvimento	1(50')	1(50')	2(100')
Matemática e Ciências	7 (350')	7 (350')	14(700')
Matemática	2+2+1(250')	2+1+1(200')	9(450')
Ciências Naturais	1+1(100')	1+1+1(150')	5(250')
Educação Artística e Tecnológica	6 (300')	6 (300')	12(600')
Educação Visual	2(100')	2(100')	4(200')
Educação Tecnológica	1(50')	1(50')	2(100')
Educação Musical	1+1(100')	1+1(100')	4(200')
TIC	1(50')	1(50')	2(100')
Educação Física	2+1(150')	2+1(150')	6(300')
Total	27(1350')	27(1350')	54(2700')
EMRC ou outras Confissões a)	1(50')	1(50')	2(100')
Oferta Complementar	1(50')	1(50')	2(100')

Matriz Curricular 2º ciclo – Cursos Artísticos Especializados - Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto

MATRIZ CURRICULAR – 2º CEB – Ensino Articulado da Música			
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)		Total de ciclo
	5º Ano	6º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas			
Línguas e Estudos Sociais	11 (550')	11 (550')	22(1100')
Português	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	8(400')
Inglês	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
História e Geografia de Portugal	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
Cidadania e Desenvolvimento	1(50')	1(50')	2(100')
Matemática e Ciências	7 (350')	7 (350')	14(700')
Matemática	2+2+1(250')	2+1+1(200')	9(450')
Ciências Naturais	1+1(100')	1+1+1(150')	5(250')
	Carga horária semanal (1 = 45 min)		
Educação Visual b)	2 (90')	2 (90')	4(180')
Educação Física	2+1 (135')	2+1 (135')	6(270')
Formação Artística Especializada	7(315')	7(315')	14(630')
Formação Musical	2(90')	2(90')	4(180')
Classe de Conjunto	3(135')	3(135')	6(270')
Instrumento	2(90')	2(90')	4(180')
Total	18x50'+12x45'(1440')	18x50'+12x45'(1440')	18x50'+12x45'(2880')
EMRC ou outras Confissões a)	1(50')	1(50')	2(100')

Observações:

- a)** Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.
- b)** Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (2.º ciclo). Não é permitida desistência até ao final de ciclo.

Matriz Curricular 2º ciclo – Cursos Artísticos Especializados - Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro

MATRIZ CURRICULAR – 2º CEB – Ensino Articulado do Teatro			
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)		Total de ciclo
	5º Ano	6º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas			
Línguas e Estudos Sociais	11 (550')	11 (550')	22(1100')
Português	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	8(400')
Inglês	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
História e Geografia de Portugal	1+1+1(150')	1+1+1(150')	6(300')
Cidadania e Desenvolvimento	1(50')	1(50')	2(100')
Matemática e Ciências	7 (350')	7 (350')	14(700')
Matemática	2+2+1(250')	2+1+1(200')	9(450')
Ciências Naturais	1+1(100')	1+1+1(150')	5(250')
	Carga horária semanal (1 = 45 min)		
Educação Visual b)	2 (90')	2 (90')	4(180')
Educação Física	2+1 (135')	2+1 (135')	6(270')
Formação Artística Especializada	7(315')	7(315')	14(630')
Técnicas de Interpretação Teatral	2(90')	2(90')	4(180')
Interpretação, Voz	3(135')	3(135')	6(270')
Improvisação (Movimento)	2(90')	2(90')	4(180')
Total	18x50'+12x45'(1440')	18x50'+12x45'(1440')	18x50'+12x45'(2880')
EMRC ou outras Confissões a)	1(50')	1(50')	2(100')

Observações:

- a) Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.
- b) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (2.º ciclo). Não é permitida desistência até ao final de ciclo.

4.4. Matrizes 3.º ciclo

Cada unidade de tempo da matriz corresponde a um período de 50'.

MATRIZ CURRICULAR – 3º CEB				
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)			Total de Ciclo
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas				
Português	1+1+1+1 (200')	1+1+1+1 (200')	1+1+1+1 (200')	12 (600')
Línguas Estrangeiras	5 (250')	5 (250')	5 (250')	15 (750')
LE I – Inglês	1+1+1 (150')	1+1+1 (150')	1+1+1 (150')	9 (450')
LE II – Francês/Espanhol/Alemão	1+1 (100')	1+1 (100')	1+1 (100')	6 (300')
Ciências Sociais e Humanas	5,5 (275')	4,5 (250')	4,5 (225')	14,5 (750')
História	1+1+1 (150')	1+1 (100')	1+1 (100')	7 (350')
Geografia	1+1 (100')	1+1 (100')	1+1 (100')	6 (300')
Cidadania e Desenvolvimento	0.5 (25')	0.5 (25')	0.5 (25')	1.5 (75')
Matemática	1+1+1+1 (200')	1+1+1+1 (200')	1+1+1+1 (200')	12 (600')
Ciências Físico-Naturais	5 (250')	6 (300')	6 (300')	17 (850')
Ciências Naturais	1+1* (100')	1+1+1*(100')	1+1+1*(150')	8 (350')
Físico-Química	1+1+1* (150')	1+1+1* (150')	1+1+1* (150')	9 (450')
Educação Artística e Tecnológica	3,5 (175')	3,5 (175')	3,5 (175')	10,5 (475')
Educação Visual	2(100')	2(100')	2(100')	6 (300')
Complemento à Educação Artística	1,5 (75')	1 (50')	1,5 (75')	4,5 (200')
Educação Tecnológica	1 (50')	1 (50')	---	2 (100')
Dança	---	---	1 (50')	1 (50')
TIC	0,5 (25')	0,5 (25')	0,5 (25')	1,5 (75')
Educação Física	2+1 (150')	2+1 (150')	2+1 (150')	9 (450')
Total	30 (1500')	30 (1500')	30 (1500')	90 (4500')
EMRC ou outras Confissões a)	1 (50')	1 (50')	1 (50')	3 (150')
Oferta Complementar	1 (50')	1 (50')	1 (50')	3 (150')

Observações:

* Aula em regime de desdobramento

a) Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.

Matriz Curricular 3º ciclo – Cursos Artísticos Especializados - Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto

MATRIZ CURRICULAR – 3º CEB – Ensino Articulado da Música				
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)			Total de Ciclo
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas				
Português	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	12(600')
Línguas Estrangeiras	4,5 (225')**	4,5 (225')**	4,5 (225')**	13.5(675')
LE I - Inglês	1+1(100')+1**	1+1(100')+1**	1+1(100')+1**	7.5(375')
LE II – Francês/Espanhol/Alemão	1+1(100')	1+1(100')	1+1(100')	6(300')
Ciências Sociais e Humanas	5(250')	5(250')	5.5 (275')***	15.5(775')
História	1+1(100')	1+1(100')	1+1(100')	6(300')
Geografia	1+1(100')	1+1(100')	1+1+1*** (125')	6.5(325')
Cidadania e Desenvolvimento	1(50')	1(50')	1(50')	3(150')
Matemática	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	12(600')
Ciências Físico-Naturais	4,5 (225')**	4,5 (225')**	4,5 (225')**	13.5(675')
Ciências Naturais	1+1*(100')	1+1*(100')+1**	1+1*(100')+1**	7(350')
Físico-Química	1+1*(100')+1**	1+1*(100')	1+1*(100')	6.5(325')
	Carga horária semanal (1 = 45 min)			
Educação Visual b)	2 (90')	2 (90')	2 (90')	6(270')
Educação Física	2+1 (135')	2+1 (135')	2+1 (135')	9(405')
Formação Artística Especializada	7(315')	7(315')	7(315')	21(945')
Formação Musical	2(90')	2(90')	2(90')	6(270')
Classe de Conjunto	3(135')	3(135')	3(135')	9(405')
Instrumento	2(90')	2(90')	2(90')	6(270')
Total	22x50'+12x45'(1640')	22x50'+12x45'(1640')	22.5x50'+12x45'(1665')	66.5x50'+36x45'(4945')
EMRC ou outras Confissões a)	1(50')	1(50')	1(50')	3(150')

Observações:

- a) Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.
- b) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo). Não é permitida desistência até ao final de ciclo.

*Aula em regime de desdobramento

**1 h será de organização semestral nas disciplinas de INGLÊS/FQ (7ºano); INGLÊS/CN (8ºano); INGLÊS/CN (9ºano)

*** GEOGRAFIA (9º ano) com 25' a lecionar num tempo de final ou início de turno.

Matriz Curricular 3º ciclo – Cursos Artísticos Especializados - Portaria n.º 65/2022 de 1de fevereiro

MATRIZ CURRICULAR – 3º CEB – Ensino Articulado de Teatro				
Componentes do Currículo	Carga horária semanal (1 = 50 min)			Total de Ciclo
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Áreas disciplinares/Disciplinas				
Português	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	12(600')
Línguas Estrangeiras	4,5 (225')**	4,5 (225')**	4,5 (225')**	13.5(675')
LE I - Inglês	1+1(100')+1**	1+1(100')+1**	1+1(100')+1**	7.5(375')
LE II – Francês/Espanhol/Alemão	1+1(100')	1+1(100')	1+1(100')	6(300')
Ciências Sociais e Humanas	5(250')	5(250')	5.5 (275')***	15.5(775')
História	1+1(100')	1+1(100')	1+1(100')	6(300')
Geografia	1+1(100')	1+1(100')	1+1+1*** (125')	6.5(325')
Cidadania e Desenvolvimento	1(50')	1(50')	1(50')	3(150')
Matemática	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	1+1+1+1(200')	12(600')
Ciências Físico-Naturais	4,5 (225')**	4,5 (225')**	4,5 (225')**	13.5(675')
Ciências Naturais	1+1*(100')	1+1*(100')+1**	1+1*(100')+1**	7(350')
Físico-Química	1+1*(100')+1**	1+1*(100')	1+1*(100')	6.5(325')
	Carga horária semanal (1 = 45 min)			
Educação Visual b)	2 (90')	2 (90')	2 (90')	6(270')
Educação Física	2+1 (135')	2+1 (135')	2+1 (135')	9(405')
Formação Artística Especializada	7(315')	7(315')	7(315')	21(945')
Técnicas de Interpretação Teatral	2(90')	2(90')	2(90')	6(270')
Interpretação, Voz	3(135')	3(135')	3(135')	9(405')
Improvisação (Movimento)	2(90')	2(90')	2(90')	6(270')
Total	22x50'+12x45'(1640')	22x50'+12x45'(1640')	22.5x50'+12x45'(1665')	66.5x50'+36x45'(4945')
EMRC ou outras Confissões a)	1(50')	1(50')	1(50')	3(150')

Observações:

- c) Disciplina de frequência facultativa, tornando-se obrigatória após inscrição, sendo a desistência permitida apenas no final de cada ano letivo.
- d) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação — e de acordo com as possibilidades da escola — a tomar no momento de ingresso no curso (3.º ciclo). Não é permitida desistência até ao final de ciclo.

*Aula em regime de desdobramento

**1 h será de organização semestral nas disciplinas de INGLÊS/FQ (7ºano); INGLÊS/CN (8ºano); INGLÊS/CN (9ºano)

*** GEOGRAFIA (9º ano) com 25' a lecionar num tempo de final ou início de turno.

4.5. Outras ofertas educativas

As turmas do Ensino Artístico Especializado da Música /Teatro devem ser constituídas de acordo com o número de vagas atribuídas, em número que não deve ser inferior a 20 alunos, sendo os alunos selecionados de acordo com as audições prévias efetuadas pelo Conservatório Bomfim/ACE Escola de Artes;

Nos anos sequenciais das turmas do Ensino Artístico Especializado da Música/Teatro deve ser garantida a continuidade dos grupos/turmas.

4.6. Estabelecimento Prisional de Braga (EP)

Esta parceria/oferta pedagógica tem como objetivos:

- Preparar a reinserção social dos reclusos, desde a sua entrada no Estabelecimento Prisional até à data da sua libertação;
- Diminuir o número de analfabetos incentivando à descoberta de novos horizontes escolares e profissionais;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos reclusos, no que se refere à iniciativa, autonomia, espírito crítico e participação ativa;
- Sensibilizar e fomentar a criação de hábitos de trabalho, cumprimento de horários e gestão dos tempos livres;
- Aproximar, o mais possível, a vida privada de liberdade à vida do cidadão comum;
- Promover formação profissional para melhor integração laboral futura;
- Promover uma consciência cívica, com o intuito de formar cidadãos conscientes e respeitadores das normas e regras sociais;
- Estimular o gosto pelos livros e fomentar hábitos de leitura;
- Fomentar a capacidade de pesquisa em registos bibliográficos;
- Desenvolver a capacidade de discernimento necessária para a utilização dos meios de comunicação social e a interpretação das diversas mensagens dirigidas pela sociedade ao Homem contemporâneo;
- Desenvolver competências que levem ao aprender a aprender.

O plano de atividades, da responsabilidade do Agrupamento de Escolas André Soares, do Centro Protocolar de Justiça (CPJ) e do Estabelecimento Prisional (EP), que visa a consecução dos objetivos supramencionados.

Pelas características da população a que se destinam e do meio que servem, sofre constantes alterações e adequações, sempre tendo em vista facilitar aos reclusos uma reintegração bem-sucedida como cidadãos dignos da comunidade a que pertencem.

5. CRITÉRIOS ORGANIZACIONAIS

5.1. Critérios de constituição de turmas

A constituição de turmas, a distribuição de serviço e a construção de horários obedecem ao determinado na legislação em vigor. Os critérios, a seguir enunciados, estabelecem a sua operacionalização no Agrupamento de Escolas André Soares (AEAS).

Princípios e critérios gerais

Recomenda-se que na constituição de grupo/turmas se procure respeitar:

- o equilíbrio por género;
- o equilíbrio/homogeneização das turmas em termos de média de idades e de proporção de alunos abrangidos pela ASE;
- a distribuição equitativa das/dos crianças/alunos cujo relatório técnico-pedagógico preconize medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, que implique a redução de alunos por turma, não deve incluir mais de 2 crianças/alunos por turma nestas condições;
- a distribuição equitativa das crianças/alunos provenientes de escolas de outros Agrupamentos.

Critérios específicos

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Os grupos devem ter uma constituição que assegure uma natureza, preferencialmente, heterogénea ao nível etário.

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As turmas devem ser constituídas de modo que, sempre que possível e pedagogicamente aconselhável, o aluno permaneça no mesmo grupo/turma até ao final do Ciclo.

Deve, sempre que possível, respeitar-se a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, atendendo à instituição de origem, de modo a facilitar a integração do aluno no novo meio, salvo indicação em contrário.

2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Para a constituição de turmas no 5º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelos Professores do 1º CEB (Titulares de Turma) e/ou Psicólogo sobre os alunos do 4º ano de escolaridade. Os Professores Titulares de Turma (PTT) do 4º ano distribuem os alunos por quatro grupos, procurando a heterogeneidade e equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento (capacidades e competências). As turmas de 5º ano são formadas com um grupo de cada uma das escolas do 1º ciclo, sempre que possível. Incluem-se aqui as turmas do Projeto-Piloto dos Manuais Digitais, embora implique a autorização dos encarregados de educação.

Na formação de turmas do 7º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelos Conselhos de Turma do sexto ano de escolaridade, no final do 3º Período do ano letivo anterior.

Para a constituição de turmas de 7º ano, os conselhos de turma do 3.º período distribuem os alunos de cada turma do 6º ano por 4 grupos, respeitando a opção da Língua Estrangeira II.

A constituição destes grupos deve garantir a heterogeneidade e equilíbrio no domínio dos comportamentos, atitudes e características de desenvolvimento (capacidades e competências). As turmas de 7º ano serão assim formadas com grupos de diferentes turmas de 6.º ano, sempre que possível.

Excetua-se o cumprimento destes critérios na constituição das turmas do Articulado da Música e do Articulado do Teatro, cuja responsabilidade é do Conservatório Bonfim e do ACE Escola de Artes.

5.2. Critérios de distribuição de serviço

Princípios gerais

Para além dos princípios estabelecidos na lei, a distribuição de serviço deve obedecer a critérios de carácter pedagógico, pautando-se por critérios de rentabilização dos recursos humanos e físicos existentes, na defesa da qualidade do ensino e dos direitos dos alunos.

A Diretora, sempre que necessário, e para assegurar o cumprimento dos pressupostos a seguir referidos ou os princípios consignados na lei, pode proceder às alterações que achar convenientes para uma melhor gestão dos recursos humanos existentes.

5.2.1. SERVIÇO DOCENTE

Aos docentes, independentemente do seu grupo de recrutamento, poderá ser atribuída a lecionação de qualquer disciplina de qualquer ciclo para a qual seja detentor da adequada habilitação.

Deve ser assegurado a cada docente uma distribuição de serviço que lhe assegure o necessário equilíbrio global, garantindo-se um elevado nível de qualidade do ensino.

A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo de recrutamento deve ser equilibrada.

No pré-escolar e no 1º ciclo, as turmas, sempre que possível, mantêm o Educador/Professor ao longo dos 3 /4 anos de escolaridade, respetivamente.

No 2º e 3º CEB, sempre que possível, deverá ser dada prioridade ao acompanhamento dos alunos pela mesma equipa pedagógica, ao longo do ciclo.

5.2.2. DIREÇÃO DE TURMA

O Diretor de Turma deve ser designado pela Diretora de entre os professores da turma.

O Diretor de Turma deve lecionar a disciplina de Oferta Complementar, dependendo da disponibilidade do crédito horário.

5.3. Critérios de elaboração de horários

Princípios gerais

A Diretora, por razões de serviço, para garantir o cumprimento dos princípios acima enumerados ou estabelecidos na lei, na sequência das competências que lhe estão atribuídas, pode proceder às alterações consideradas convenientes no sentido de uma melhor gestão dos recursos humanos existentes no Agrupamento.

Sempre que necessário poderá a Diretora alterar os horários dos alunos e dos docentes, pontualmente, para efeito de substituição das aulas resultantes das ausências dos docentes e da distribuição de apoio.

5.3.1. HORÁRIOS DOS ALUNOS

A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de tempos letivos devidamente definidos quanto ao seu início e conclusão.

No horário de cada turma não poderão existir tempos desocupados.

Na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, as 5 horas letivas devem estar distribuídas pela parte da manhã e pela parte da tarde, com intervalo de 2 horas para o almoço.

No 2º e 3º CEB, nenhuma turma deverá ter mais de 8 tempos num dia. Os horários devem ter uma distribuição letiva equilibrada de modo que não existam dias com excesso de carga letiva;

A disciplina de Educação Física não deve ser lecionada em dias seguidos e deve respeitar uma hora de intervalo após a hora de almoço.

As aulas de LE I e de LE II não devem ser lecionadas em tempos consecutivos.

Se por exigência curricular se dividir uma turma em dois turnos numa disciplina, dessa situação não poderão ocorrer tempos desocupados para os alunos.

Sempre que as atividades letivas decorram no período da manhã e da tarde, o intervalo para almoço não poderá ser inferior a uma hora.

Nos horários dos 2.º e 3.º CEB, a carga curricular será distribuída maioritariamente no período da manhã (pelo menos 4 manhãs), sendo a restante carga horária distribuída no período da tarde.

As turmas do ensino articulado de Música, de Teatro e de Desporto serão exceção a estas regras, articulando o horário com os protocolos estabelecidos.

No âmbito do protocolo de colaboração com a Academia do Sporting Clube de Braga (SCB), os horários dos alunos da Academia devem respeitar as condições para a frequência dos treinos diários do clube.

5.3.2. HORÁRIOS DOS DOCENTES

De acordo com a legislação a elaboração dos horários de trabalho semanal dos docentes obedece ao seguinte:

Os docentes prestam 35 horas semanais de serviço em cinco dias de trabalho, sendo uma parte de componente letiva e outra de componente não letiva.

A componente não letiva destina-se, uma parte, à prestação de trabalho na escola, outra à realização de trabalho individual e participação nas reuniões ocasionais de natureza pedagógica.

Não serão registadas no horário semanal do professor as horas da componente não letiva destinadas à realização de trabalho a nível individual e à participação em reuniões de natureza pedagógica que decorram de necessidades ocasionais.

A redução da componente letiva do horário de trabalho dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos nos termos do artigo 79.º do ECD determina o acréscimo correspondente da componente para prestação de trabalho na escola.

Horas do art.º 77.º	Horas do art.º 79.º	Horas letivas (50 min)
22 (1100)	0	22 (1100)
22 (1100)	2 (100)	20 (1000)
22 (1100)	4 (200)	18 (900)
22 (1100)	8 (400)	14 (700)

Na elaboração do horário de trabalho dos professores é registada a totalidade das horas correspondentes à duração da componente letiva e do tempo de componente não letiva para prestação de trabalho a nível de estabelecimento, não podendo este ser superior a 150 minutos.

O horário semanal dos docentes, somando os tempos da componente letiva com os de estabelecimento, resulta em:

Pré-escolar e 1.º ciclo - 27 horas

2.º e 3.º ciclos - 25 tempos

Aos docentes contratados com horários incompletos o tempo da componente de estabelecimento será de 100 minutos se o docente for colocado num horário entre 15 e as 18 horas, de 50 minutos se o horário for entre 10 e 14 horas, ou de 0 minutos, se o horário for inferior a 10 horas.

A componente não letiva de trabalho de estabelecimento é de 2h (120 minutos) na educação pré-escolar e no 1.º ciclo e de 150 minutos no 2.º e 3.º ciclos;

PRÉ-ESCOLAR

A componente não letiva no pré-escolar é distribuída da seguinte forma:

45 minutos para supervisão da AAAF/Coordenação de Departamento;

15 minutos para atendimento aos encarregados de educação. De forma a rentabilizar o atendimento aos EE, este será mensal (60 minutos).

60 minutos semanais para Trabalho de Equipas Pedagógicas (TEP). De forma a potenciar a articulação das diversas estruturas pedagógicas, a realização das reuniões será quinzenal (120 minutos)

1.º CICLO

No 1.º ciclo a componente não letiva é distribuída da seguinte forma:

30 minutos para vigilância de intervalos/coordenação;

15 minutos para supervisão das AEC;

15 minutos para atendimento aos encarregados de educação. De forma a rentabilizar o atendimento aos EE, este será quinzenal (30 minutos).

60 minutos semanais para Trabalho de Equipas Pedagógicas (TEP). De forma a potenciar a articulação das diversas estruturas pedagógicas, a realização das reuniões será quinzenal (120 minutos)

2.º E 3.º CICLOS

Na distribuição de serviço será salvaguardada a existência de um período de 100 minutos aos docentes dos 2º e 3º ciclos, da componente não letiva, para Trabalho de Equipas Pedagógicas (TEP), de forma a potenciar a articulação e a realização de reuniões semanais das diversas estruturas pedagógicas.

O Trabalho de Equipas Pedagógicas (TEP) deve ser marcado em todos os níveis de ensino, no mesmo dia da semana e hora, para potenciar o trabalho colaborativo e a articulação.

O horário dos docentes de 2.º e 3.º ciclos não deve incluir mais de 5 tempos consecutivos de 50 minutos nem mais de 8 tempos letivos diários.

Deverá ser assegurado que cada docente tenha o menor número possível de níveis de lecionação, privilegiando a distribuição por grupos de ano. Excecionalmente, poderá ser atribuído mais de um nível de escolaridade, tendo em conta a rentabilização de recursos.

O horário deve contemplar a existência de um período mínimo de 1h00 para almoço.

O serviço distribuído ao docente deve estender-se ao longo de 5 dias semanais.

O docente deve comunicar, com a devida antecedência, à Diretora, qualquer situação que implique o direito à redução da sua carga letiva semanal.

O docente deve comunicar, com a devida antecedência, à Diretora, qualquer situação que implique condicionamento na elaboração do seu horário semanal, acompanhado da devida fundamentação.

5.3.3. CARGOS DE NATUREZA PEDAGÓGICA

Para o tempo destinado ao exercício de cargos de coordenação das estruturas de natureza pedagógica, designadamente de orientação educativa e de supervisão pedagógica, recorre-se, por ordem de prioridade:

a) Ao tempo de redução da componente letiva que os docentes usufruem em função da idade e do tempo de serviço, por via do disposto no artigo 79.º do ECD.

b) Ao tempo da componente não letiva a nível de estabelecimento, conforme previsto no n.º 3 do artigo 82.o do ECD.

c) Ao uso de horas do crédito horário estabelecidas no artigo 9.º do Despacho OAL.

Nos termos do Despacho OAL ou de legislação específica, as funções e cargos abaixo indicados dão sempre lugar à afetação de tempos da componente letiva:

Direções de Turma – Ao Diretor de Turma são atribuídas, sempre que possível, as 4 horas previstas na lei, 2 ao abrigo do crédito horário e as restantes ao abrigo do artigo 79 do ECD, de tempo de estabelecimento ou também por conta do crédito horário, de acordo com a sua existência.

Da carga letiva acima referida, 50 minutos semanais, destinam-se ao atendimento a Pais/Encarregados de Educação, no 2º e no 3º ciclo.

6. OPÇÕES PEDAGÓGICAS

6.1. Domínios de autonomia curricular

Segundo a alínea a) do ponto 2 do art.º 19 do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, as opções curriculares concretizam-se, entre outras opções, na “combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas”.

Entendendo-se os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) como um dispositivo de excelência de práticas de interdisciplinaridade a desenvolver no seio dos conselhos de turma/ ano.

6.2. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola - PADDE

O Agrupamento dará continuidade à implementação das ações previstas no seu PADDE, a saber:

Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola			
Dimensão	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Ações
	1.2. Garantir (a alunos e docentes) o acesso a um espaço com recursos tecnológicos, para uso em contexto de aula ou em utilização livre	Dinamizar o Espaço +, nas bibliotecas.	Funcionalidade das bibliotecas
	1.3. Promover a utilização dos equipamentos e rede móvel fornecidos aos alunos	Alargar a mais 2 salas c/ ilhas/mesas em grupo) que permita a organização da sala de aula, para trabalho com os computadores.	Alargar a experiência em mais 1 turma de 5.º ano, dando continuidade às 4 turmas já existentes (Turmas-Projeto Piloto dos manuais Digitais).
		Manter a disponibilidade dos pontos de carga para os computadores.	Disponibilizar um conjunto de tomadas de carga para os alunos poderem carregar os PC/telemóveis
2. Pedagógica	2.1. Potenciar a utilização dos manuais escolares em suporte digital	Alargar a utilização de manuais digitais	Dar continuidade às 4 turmas no 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos e iniciar a experiência em mais 1 turma de 5.º ano.

	2.2. Dotar os alunos de competências na área das literacias da informação e dos media, por ano/ciclo	Continuar a dinamizar o Programa de literacias de informação e dos media.	Definição das áreas/conteúdos a desenvolver, de acordo com o ano/nível de ensino, em articulação com TIC, OC e CD
	2.3. Dar a conhecer estratégias de ação para a prática pedagógica	Proporcionar formação na área das metodologias ativas, com recurso ao digital	Transpor para os TEP, uma vez por mês. estes workshops e Ações de Formação e, momentos de partilha de desenvolvimento profissional (formação inter pares)
	2.4. Criar um site para agregar/divulgar os diferentes recursos educativos digitais a utilizar na prática pedagógica.	Melhorar o site que agrega os dossiês digitais e alargar a mais estruturas/órgãos do Agrupamento	Redesenhar o <i>Googlesites</i> e uniformizar os menus e interface dos dossiês digitais
	2.5. Intervir no sentido de melhorar os processos e resultados	Monitorização das ações de implementação do PADDE (redefinido em julho 2022)	Aperfeiçoamento dos indicadores e instrumentos de avaliação do PADDE; Aplicação anual dos instrumentos de avaliação do PADDE.
	2.6. Promover dinâmicas de trabalho colaborativo e de partilha.	Promover a utilização das ferramentas tecnológicas e digitais em contexto educativo	Em momentos TEP, promover formação informal inter pares no seio dos grupos disciplinares ao nível da utilização de recursos digitais.
3. Organizacional	3.1. Garantir apoio técnico face às necessidades da comunidade escolar	Equipas de Apoio Tecnológico/Monitores (docentes Assistentes Operacionais e Técnicos, alunos)	Criar as equipas de apoio técnico e desenvolver formação na área das tecnologias
	3.2. Motivar os alunos para experiências de aprendizagem transversais, inovadoras e motivadoras	Dinamizar experiências de aprendizagem através do Clube de Ciência viva	Destinado às turmas do 4.º ano das escolas do 1º ciclo, em que uma vez por mês, os alunos se desloquem a este espaço/escola para desenvolverem atividades na área da robótica e da programação.
	3.3. Potenciar o programa INOVAR	Implementar os projetos de tutoriais sobre o INOVAR desenvolvidos pelos docentes do AE André Soares que frequentaram o nível 3 da Capacitação Digital Docente	Formação aos DT para replicação junto dos Encarregados de Educação sobre o INOVAR consulta e SIGE Disponibilização de tutoriais na página da Escola para utilização/ consulta no INOVAR e no SIGE.

6.3. Projetos a desenvolver no Agrupamento

O Agrupamento dará continuidade à promoção de diferentes projetos de inovação e excelência em diferentes áreas, que evidenciam uma intervenção na melhoria das aprendizagens, de todos e de cada um dos alunos, das múltiplas literacias, na cidadania e no envolvimento de toda a comunidade educativa.

Assim, para o próximo ano letivo, teremos em desenvolvimento os seguintes projetos:

Aler mais e melhor

Consiste no desenvolvimento de ambientes integrais de leitura, centrados na biblioteca e na melhoria da compreensão leitora e do prazer de ler e escrever. O projeto envolve atividades diversas em torno de cinco eixos:

Visibilidade da leitura, Leitura recreativa, Leitura orientada, Socialização da leitura, Envolvimento da família.

Público-alvo	Parcerias
Alunos do Agrupamento	RBE e BLCS

Programa de Mentorias

Consiste numa dinâmica entre alunos, em que o mentor guia e aconselha um mentorando, num ambiente de interajuda e através da realização de encontros regulares.

Público-alvo	Parcerias
Alunos do Agrupamento	SPO e Bibliotecas

Todos Juntos Podemos Ler

Consiste no desenvolvimento de ações/atividades que contribuam para uma educação promotora de práticas e competências de literacia com todos, envolvendo crianças e jovens que revelam dificuldades na acessibilidade e na utilização da leitura e da escrita.

Público-alvo	Parcerias
Alunos com baixos perfis de leitura	RBE e PNL

Capacit'Arte

Visa promover iniciativas potenciadoras de inclusão social e assentes no pressuposto de que as artes, na sua simplicidade e transversalidade, não diferenciam especificidades, permitindo, assim, um trabalho baseado na integração e diversidade. Da mesma forma, visa promover iniciativas potenciadoras de inclusão social, assente no pressuposto de que a arte, na sua simplicidade e transversalidade, não diferencia idades, género, condições físicas e psicológicas, raças ou estratos sociais, sendo possível trabalhar em conjunto, integrando, assim, as diferenças.

Público-alvo	Parcerias
Alunos com medidas adicionais e seletivas	Município de Braga e a Cooperativa de Ensino Artístico (CEA)

23

Clubes Ciência Viva

A intenção do projeto é a capacitação dos nossos alunos, que além de aprender, também se tornem hábeis a produzir. Ou seja, desenvolvam competências nas áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Art e Math), alcancem conhecimentos que no futuro diligenciem o desenvolvimento social e económico, científico e de realização humana e cultural, reconhecendo que é com um uso razoável dos recursos da Terra que conseguimos um desenvolvimento sustentável, conseguindo disseminar essa vontade e atitude à comunidade escolar.

Público-alvo	Parcerias
Crianças dos 3 jardins de infância do Agrupamento	Câmara Municipal de Braga, Ciência Viva – Casa da Ciência de Braga, Planetário, Universidade do Minho.
Alunos dos 1.º, 2º e 3º ciclos	

Programa de Promoção e Educação para a Saúde – PES

O Programa PES é transversal a todos os níveis de educação e ensino e desenvolve-se nos diferentes níveis de forma integrada no currículo de acordo com os conteúdos/objetivos /aprendizagens essenciais a trabalhar em cada momento. Nos 2º e 3º ciclos as atividades realizam-se principalmente em articulação com as disciplinas de Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento e Oferta Complementar.

O principal objetivo é contribuir para a prevenção de comportamentos de risco e promoção de comportamentos saudáveis na área dos seguintes temas: Saúde Mental e Prevenção da Violência, Educação Alimentar, Atividade Física, Comportamentos Aditivos e Dependências e Afetos e Educação para a Sexualidade.

Público-alvo	Parcerias
Comunidade escolar	UCC Assucena Lopes Teixeira, Juventude da Cruz Vermelha de Braga, Bibliotecas, Gabinete de Reflexão, Serviços de Psicologia

As emoções são nossas!

Visa implementar um programa de desenvolvimento de competências socioemocionais, dirigido a todos os

alunos do pré-escolar.

A dinamização do projeto é da responsabilidade dos Serviços de Psicologia do AEAS.

Público-alvo

Parcerias

Alunos do pré-escolar

Câmara Municipal de Braga

Orçamento Participativo das Escolas – OPE

O Orçamento Participativo das Escolas (OPE) constitui uma oportunidade que garante aos alunos do 3º ciclo a possibilidade de participarem no desenvolvimento de um projeto que contribua para a melhoria das escolas que frequentam e do qual possa beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar.

Potenciando o surgimento de projetos que promovam uma participação ativa e informada dos cidadãos, o OPE tem como objetivos cimeiros fomentar o espírito de cidadania e valorizar a opinião e a capacidade argumentativa dos estudantes nos processos de decisão.

Público-alvo

Parcerias

Alunos do 3º ciclo.

DGEstE

Do Barroco às Media Arts (Projeto Cultural de Escola - PNA)

É no legado e no traço da matriz cultural do Patrono do Agrupamento que se pretende construir um percurso com uma identidade reconhecida, mas com uma visão criativa e de futuro. Pelas Media Arts, que resultam do cruzamento entre arte, comunicação e tecnologia digital, pretende-se:

- Trazer a arte através de possibilidades experimentais, criando espaços e momentos de partilha;
- Promover a presença das artes na escola de forma diversificada, incluindo a sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas;
- Incentivar a sensibilidade estética e artística, bem como o pensamento crítico e criativo.
- Conhecer, criar e inovar com Ciência, Tecnologia e Artes.

Público-alvo

Parcerias

24

Alunos do Agrupamento

Câmara Municipal de Braga; Circuito – Serviço Educativo Braga
Media Arts

Ubuntu

A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto que pretende capacitar jovens, através da metodologia Ubuntu, enquanto agentes de transformação ao serviço das suas comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências socioemocionais, com especial enfoque nas suas capacidades para a liderança ao serviço das comunidades.

Público-alvo

Parcerias

Comunidade escolar

IPAV e DGE

+Atitude

O Projeto +Atitude 5G, da Juventude Cruz Vermelha de Braga e co-financiado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - SICAD (Ministério da Saúde), tem como objetivo a prevenção de comportamentos aditivos e dependências em contexto escolar, assentando a sua intervenção nos domínios da educação e saúde física e psicológica das crianças e adolescentes.

As várias intervenções desenhadas pelo projeto têm uma forte componente de voluntariado e têm em conta os novos paradigmas no campo da prevenção das toxicodependências. Mais do que uma abordagem moral, a atenção é posta nas várias dimensões da vida dos jovens como sejam os seus tempos livres, o seu sucesso escolar, a sua vida familiar e o seu desenvolvimento integral e equilibrado como verdadeiros fatores preventivos.

Público-alvo

Parcerias

Alunos dos 2º e 3º ciclos.

Programa PES, Câmara Municipal de Braga, IPDJ

Clube Desporto Escolar

Visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a

promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa, competências sociais e valores de cidadania.

Público-alvo	Parcerias
Alunos do Agrupamento	DGE

Magia das palavras

Pretende estimular as competências de consciência fonológica. O programa destina-se a alunos finalistas do ensino pré-escolar. Quinzenalmente são realizadas dinâmicas de 60 minutos em cada uma das salas do pré-escolar do Agrupamento. Apresenta também uma vertente formativa, em que são partilhadas as atividades com as Educadoras no sentido de proceder à capacitação das mesmas de forma a possibilitar a continuidade do trabalho desenvolvido.

Público-alvo	Parcerias
Alunos do pré-escolar	SPO

Erasmus+

O Erasmus+ apoia a mobilidade para fins de aprendizagem não formal dos jovens na forma de intercâmbio de jovens, com o objetivo de envolver e capacitar os jovens para se tornarem cidadãos ativos, de os ligar ao projeto europeu e de os ajudar a adquirir e desenvolver competências para a vida e para o seu futuro profissional.

Mais concretamente, os intercâmbios de jovens visam: promover o diálogo intercultural e a aprendizagem e consciência de serem cidadãos europeus; desenvolver aptidões e atitudes dos jovens; reforçar os valores europeus e eliminar preconceitos e estereótipos; sensibilizar para temas socialmente pertinentes e, assim, estimular o envolvimento na sociedade e a participação ativa.

Público-alvo	
Alunos do 2.º e 3.º ciclos	

Eco Escolas

Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O seu principal objetivo é aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação e Informação em Educação Ambiental, contribuindo para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS / Agenda 2030 – ONU) e encorajar o desenvolvimento de atividades visando a melhoria do desempenho ambiental da escola.

Público-alvo	Parcerias
Comunidade escolar	Câmara Municipal Braga, Junta de Freguesia de S. Vítor, AGERE

Educação Olímpica

O Programa Educação Olímpica visa contribuir para a formação dos alunos, através de uma abordagem motivante e divertida, para a transmissão de conhecimentos e competências sobre o Movimento Olímpico, os seus Valores, Símbolos, Modalidades e Atletas. **Promove o Olimpismo, os Jogos Olímpicos, o gosto pela prática desportiva e os hábitos de vida saudável, através dos Valores Olímpicos: EXCELÊNCIA, AMIZADE e RESPEITO.**

Público-alvo	Parcerias
Alunos do pré-escolar	Comité Olímpico de Portugal

Mandarim na Escola

O projeto pretende promover o conhecimento relativo à língua e cultura chinesas, numa sociedade cada vez mais plural, global e inclusiva.

São criadas duas turmas na Escola de acordo com uma inscrição prévia: Nível I e Nível II de língua. O nível I corresponde ao 5º ano e o II ao 6º ano, com a duração de 60 minutos por semana (cada turma). Este curso possui normas gerais próprias que são dadas a conhecer aos encarregados de educação no início das aulas, e no final do ano, os alunos recebem um certificado de frequência. Estas aulas são ministradas por um par pedagógico a cargo do Instituto Confúcio.

Público-alvo	Parcerias
--------------	-----------

Alunos dos 2º ciclos

Instituto Confúcio, Câmara Municipal de Braga

Ler bem e depressa

É um programa de treino de leitura para os alunos melhorarem as suas competências de leitura, e que envolve as seguintes ações:

Melhorar a leitura (Sessões de treino de leitura, utilizando o método homonímico, para os alunos situados num nível baixo de proficiência leitora)

Ouvintes sortudos (alunos de dificuldade moderada, realizam sessões diárias de treino seguindo a metodologia do programa Ouvintes Sortudos para melhorarem a fluência leitora)

Já gosto de ler (promoção da leitura recreativa e autónoma)

Público-alvo

Parcerias

Alunos do 1.º ciclo

RBE e SPO

DailyMile

Pretende-se promover o bem-estar social, emocional e mental, bem como a saúde e a aptidão física e tem como principal objetivo ter crianças em forma e saudáveis para aprenderem, encorajando-as a correr ou a caminhar, cada uma no seu ritmo, durante 15 minutos na sua escola, com os seus amigos.

Público-alvo

Parcerias

Alunos do 1º ciclo.

Federação Portuguesa de Atletismo

Manuais Digitais

O projeto-piloto Manuais Digitais tem como finalidade a abordagem a modelos e práticas pedagógicas diferenciadoras e com impacto na aprendizagem dos alunos. A DGE desenvolveu um plano de formação para os docentes envolvidos no projeto, para dotar todos os docentes de competências digitais profissionais e pedagógicas que permitam a criação de ambientes digitais promotores de aprendizagens de qualidade

Público-alvo

Parcerias

Turma 5.º A, 6.º A, 7.º A, 8.º A e 9ºA

CF Braga Sul, Direção Geral de Educação; Editoras

26

LabMat

O laboratório de matemática tem como principais objetivos contribuir para a formação intelectual e para o desenvolvimento de aptidões matemáticas dos alunos e apoiar também os alunos com mais dificuldades na disciplina, assim como estimular o gosto pela Matemática.

Público-alvo

Parcerias

Alunos de 2.º e 3.º ciclos

Aprender+ - MILAGE

Associação de Estudantes

A “Associação de Estudantes” da Escola Básica André Soares é um projeto que envolve alunos dos 2.º e 3.º ciclos que se organizam em listas e apresentam um plano de ação comum, validado por sufrágio pelos alunos da escola. Este projeto promove a cidadania ativa e os valores democráticos. Pretende ainda dar voz aos alunos e resposta às suas necessidades e interesses.

Público-alvo

Alunos de 2.º e 3.º ciclos

7. MEDIDAS DE REFORÇO E DE ACOMPANHAMENTO E APOIO ÀS APRENDIZAGENS

A ação pedagógica do Agrupamento centra-se na recuperação das aprendizagens, garantindo que ninguém fica para trás.

Foram identificadas, pelos diferentes Grupos Disciplinares, necessidades que requerem medidas de promoção de comportamentos adequados, de instalação de um ambiente escolar seguro e saudável, de recuperação das aprendizagens para a melhoria dos resultados, de acompanhamento de alunos com

dificuldades, individualmente e em grupo. Muitos contributos para a definição de estratégias que solucionem, que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos. Esse programa será divulgado em setembro, na abertura do ano letivo.

8. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação é compreendida como parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem. Assim, privilegia-se a dimensão formativa da avaliação, cuja ação reguladora orienta o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos no sentido da aquisição das aprendizagens essenciais e, conseqüentemente, do desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

9. PROJETO CURRICULAR DE TURMA/GRUPO

O presente documento é operacionalizado em cada uma das turmas/grupo através do Projeto Curricular de Turma/Grupo. Este plano constitui-se pelas atividades desenvolvidas, numa perspetiva de articulação dos diferentes saberes, visando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes).

O Projeto Curricular é elaborado pelo Conselho de Turma / Professor Titular de Turma, no início do ano letivo, seguindo o modelo previamente aprovado pelo Conselho Pedagógico.

Ao nível da Educação Pré-escolar, o desenvolvimento das capacidades e a realização de aprendizagens pelas crianças acontece de forma permanente e transversal, operacionalizado no Plano de Grupo.

10. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

A avaliação do Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo do Agrupamento ocorrerá no final do ano letivo, sendo da responsabilidade do Conselho Pedagógico e sob proposta da equipa de acompanhamento do mesmo, constituída por:

- Diretora.
- Coordenadores de Ciclo.
- Coordenadores de Ano.
- Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

Compete a esta equipa propor ao Conselho Pedagógico as alterações ao Plano de Estudos e de Desenvolvimento do Currículo que considere necessárias.

Este plano diz respeito a uma organização normal, não se adaptando em todas as situações ao contexto que pode ser imprevisto.

Concluído em reunião de Conselho Pedagógico de 16 de julho de 2024

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 23 de julho de 2024

O Presidente do CG

A Presidente do CP